

Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em enfermagem

Importance of scientific initiation and extension projects for undergraduate nursing

Importancia de los proyectos de iniciación y extensión científica para la enfermería de pregrado

Recebido: 27/09/2022 | Revisado: 14/10/2022 | Aceitado: 15/10/2022 | Publicado: 20/10/2022

Sergio de Almeida Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2066-9142>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: proenfer081esp@gmail.com

Farlon Vinícius Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2124-8895>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: farlonvinicius_am04@outlook.com

Maykon Layrisson Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8579-3059>
Hospital Policlín 9 de julho, Brasil
E-mail: makonlayrisson@gmail.com

Stefany Alencar de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1794-9389>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: stefany152011@gmail.com

Ednei Pereira Parente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9554-5115>
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
E-mail: eparente@uea.edu.br

Resumo

Objetivo: A apresentar a importância da pesquisa na vida acadêmica do discente no curso de graduação em enfermagem numa universidade pública do interior do Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, fruto das vivências de discentes do Curso de Graduação Enfermagem (CGE) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Este relato discorre uma vivência acerca da participação de discentes no programa institucional de bolsas de iniciação científica — PIBIC. Além disso, foram desenvolvidas pesquisas na modalidade Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e Programa Atividade Curriculares de Extensão (PACE). As pesquisas e atividades foram desenvolvidas durante a graduação no curso bacharelado em enfermagem no Campus ISB/UFAM no município de Coari, no interior do Amazonas. **Resultado:** A iniciação científica e extensão universitária, foram fundamentais no desenvolvimento dos discentes na produção acadêmica, agregando novos conhecimentos e aprimorando suas habilidades com a pesquisa. Além disso, produziram contribuições importantes para a ciência e mostrando o grande potencial de se desenvolver investigações enquanto graduando. **Considerações Finais:** Frente a isto, é importante ressaltar o quanto fundamental é a pesquisa no ambiente acadêmico com graduandos, a universidade não é meramente instituição de cursos superior, mas também de promover e incentivar o desenvolvimento da pesquisa e extensão por meios dos programas existentes. Desta forma, permitindo o avanço da ciência através de novas pesquisas sendo desenvolvida por acadêmicos.

Palavras-chave: Ensino superior; Pesquisa em enfermagem; Iniciação científica; Desenvolvimento e pesquisa.

Abstract

Objective: To present the importance of research in the academic life of students in the undergraduate nursing course at a public university in the interior of Amazonas. **Methodology:** This is an experience report, resulting from the experiences of students of the Undergraduate Nursing Course (CGE) of the Institute of Health and Biotechnology (ISB) of the Federal University of Amazonas (UFAM). This report describes an experience about the participation of students in the institutional program of scholarships for scientific initiation - PIBIC. In addition, research was developed in the modality Institutional Program of Scholarships for Extension (PIBEX) and Program Curricular Activity of Extension (PACE). The research and activities were developed during the bachelor's degree course in nursing at the ISB/UFAM Campus in the municipality of Coari in the interior of Amazonas. **Results:** The scientific initiation and university extension were fundamental in the development of students in academic production, adding new knowledge and improving their skills with research. In addition, they produced important contributions to science and showed the great potential of developing investigations as undergraduates. **Final Considerations:** In view of this, it

is important to emphasize how fundamental research is in the academic environment with undergraduates; the university is not merely an institution of higher education courses, but also of promoting and encouraging the development of research and extension through existing programs. Thus, allowing the advancement of science through new research being developed by academics.

Keywords: Higher education; Research in nursing; Scientific initiation; Development and research.

Resumen

Objetivo: Presentar la importancia de la investigación en la vida académica del estudiante del curso de pregrado de enfermería en una universidad pública del interior de Amazonas. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia, fruto de las vivencias de los discentes del Curso de Graduación en Enfermería (CGE) del Instituto de Salud y Biotecnología (ISB) de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM). Este informe describe una experiencia sobre la participación de estudiantes en el programa institucional de becas de iniciación científica - PIBIC. Además, se desarrollaron investigaciones en la modalidad Programa Institucional de Becas de Extensión (PIBEX) y Programa de Actividades Curriculares de Extensión (PACE). La investigación y las actividades se desarrollaron durante la graduación en el curso de licenciatura en enfermería en el Campus ISB / UFAM en el municipio de Coari en el interior de Amazonas. **Resultados:** La iniciación científica y la extensión universitaria, fueron fundamentales en el desarrollo de los estudiantes en la producción académica, añadiendo nuevos conocimientos y mejorando sus habilidades de investigación. Además, produjeron importantes contribuciones para la ciencia y mostraron el gran potencial para desarrollar investigaciones mientras se graduaban. **Consideraciones finales:** En vista de esto, es importante destacar lo fundamental que es la investigación en el ámbito académico con los estudiantes de grado, la universidad no es simplemente una institución de cursos de educación superior, sino también para promover y fomentar el desarrollo de la investigación y la extensión a través de los programas existentes. De este modo, se permite el avance de la ciencia a través de las nuevas investigaciones que desarrollan los académicos.

Palabras clave: Enseñanza superior; Investigación en enfermería; Iniciación científica; Desarrollo e investigación.

1. Introdução

O aprendizado é um método ativo e inesgotável, servindo como direcionamento para a pesquisa, sendo a mesma um meio de buscar de conhecimentos. Frente a isto, o ensino e o saber são fundamentais no homem, acontece entre todas as comunidades, sem distinção de raça, crença, logo, no homem o impulso de conhecer é próprio. O indivíduo em sua busca pelo conhecimento, entende a veracidade vivencial, já que os fenômenos praticam sobre as suas percepções, o mesmo também pode proceder acerca da realidade, possuindo uma experiência pluridimensional do universo (Tartuce, 2006).

Frente ao exposto, Lopes e Júnior (2018) destacam a iniciação científica como um diferencial na carreira profissional dos discentes, pois, mostra-se uma fundamental condição para admissão no espaço de atuação, formação e direcionamento para a investigação no meio institucional. A vivência universitária é conduzida pelo próprio e subsistindo, e, em simultâneo, transmitida e citada por outros que estão tendo o primeiro contato com essa fase.

Conforme a Resolução n. ° 573/2018 que determina as diretrizes curriculares nacionais do curso bacharelado em enfermagem, afirma que o preparo do profissional enfermeiro (a) precisa construir uma visão crítica da Prática Baseada em Evidências (PBE) e na conjuntura dos serviços de saúde. Além disso, deve produzir e aplicar pesquisa e/ ou outros meios de geração do conhecimento que buscam enaltecimento da prática profissional, através da produção científica.

Para Camargo et al. (2018) a introdução da pesquisa na graduação é o momento de redefinir a formação do profissional, antes concentrada meramente na visão do cuidado, atualmente, objetiva, profissionais capacitados, intitulado como pesquisador-assistencial. Método conhecido como PBE, preparado para aplicar intervenções comprovadas cientificamente. É através da prática assistencial que podem surgir agravos que produzem pressuposto, possíveis de pesquisa e sanar o problema.

Segundo Moraes et al. (2018) e Araújo et al. (2015) a pesquisa científica incentiva a produção do conhecimento. Para alcançar a mesma, é essencial o estímulo ainda na graduação, tendo um professor como principal preceptor no decorrer de todo o processo. Além disso, a presença do discente em grupos de pesquisa é um riquíssimo caminho para construir as técnicas da metodologia científica. O envolvimento contribui para a experiência da pesquisa e desenvolvimento do aprendizado científico, determina uma conexão entre discentes e pesquisadores.

Neste contexto, Erdmann et al. (2017) apontam a importância para a enfermagem o enaltecimento do desenvolvimento científico para a geração de uma PBE, concedendo uma extensa visão, aprovando e sua solidificação como ciência. Deste modo, os grupos de pesquisas (GPs) apresentam-se como método de preparação do ofício, estimulando os profissionais ao raciocínio crítico, reflexivo e analisando aos profissionais desde sua graduação.

Assim também, Costa et al. (2014) afirmam que a pesquisa em enfermagem tem o dever de construir e aprimorar conhecimentos, procurando a capacitação da assistência e, desta maneira, o engrandecimento da qualidade do bem-estar do indivíduo. Além disso, o investimento em bolsas de iniciação científica (IC) é uma grande oportunidade e estímulo para que discentes participem desde a graduação no cenário da pesquisa acadêmica, o que contribuiu para a estruturação de profissionais capacitados para o ambiente de ofício e incentivado a busca a especificação.

Nesta perspectiva, Silva et al. (2017) referem - se a prática científica na enfermagem como uma valiosa combinação de incentivo para a pesquisa, ainda no decorrer da vida acadêmica. Assim sendo, responsabilidades precisam ser construídas em um cenário de método, onde se inicia com as nomeações das características de cada discente e alcançando a uma classe de metodologias que podem contribuir a urgência e/ou aprimoramento de técnicas e saberes por meio do aprender através da pesquisa.

Deste modo, Lino et al. (2018) também citam que a partir de um saber geral sobre a enfermagem e seu propósito, o observador, recria, concepções e princípios próximos, o sentido de sua particularidade e do contexto social, onde certezas podem ser reconhecidas e divulgadas sem qualquer questionamento. Além disso, o julgamento, nesse aspecto, corresponde na separação entre vivência e razão, na aflição do imediatismo na preparação da inspiração científica.

Neste sentido, Cardoso et al. (2019) reforçam que a enfermagem exerce, majoritariamente, nas relações interpessoais e no cuidado a saúde doença, focado no relacionamento humano e no aperfeiçoamento das vivências particulares. Diante disso, faz-se essencial a prática da pesquisa ainda na graduação, sendo esse um momento crucial para o desenvolvimento do discente como um investigador em busca de novas soluções para agravos, encontrado em seu campo de atuação. De acordo com Nardini et al. (2019) o incentivo a iniciação científica através do estabelecimento de programas corrobora para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos graduandos.

O período da graduação é o momento em que o discente é convidado a participar dos programas de iniciação científica que oferecem bolsas de incentivo a pesquisa. Dito isso, o presente estudo tem como propósito apresentar a importância da pesquisa na vida acadêmica do discente no curso de graduação em enfermagem numa universidade pública do interior do Amazonas.

2. Metodologia

Minayo (2004) expõe que RE supera essa identidade descritiva, mesmo que o contemple. Contemplado como um estudo de natureza qualitativa, o RE caracteriza-se por uma pluralidade de opções teóricas e metodológicas, e estima o esclarecimento descritiva, interpretativa e entendimento de fenômenos. Além disso, aponta o processo narrativo e entendimento está, verdadeiramente, abarcado pelo olhar/leitura do pesquisador, ao período que o ato de entender também está relacionado ao universo existencial, espaço que não admite a produção de verdades unívocas.

Mediante o exposto, o presente estudo trata-se de um relato de experiência, fruto das vivências de discentes do Curso de Graduação Enfermagem (CGE) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Este relato discorre uma vivência acerca da participação de discentes no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como bolsista e voluntário e programa institucional de bolsas de iniciação científica – PIBIC. Além disso, foram desenvolvidas pesquisas na modalidade Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e Programa Atividade Curriculares de Extensão (PACE).

As pesquisas e atividades foram desenvolvidas durante a graduação no curso bacharelado em enfermagem no Campus ISB/UFAM no município de Coari, no interior do Amazonas. Todas as pesquisas e atividades ocorreram sob a orientação de docentes especialistas, mestres e doutores.

No entendimento de Mussi et al. (2021) narrar uma vivência é um método de produzir conhecimento, onde o descrito relaciona-se a uma experiência acadêmica e/ou de ofício em um dos pilares da elaboração universitária (saber, pesquisa e extensão), onde a fundamental peculiaridade é apresentar a atuação. Além disso, na composição de um trabalho é de suma importância demonstrar base científica e reflexão crítica. Sob o mesmo ponto de vista, Daltro e Farias (2019), salientam a prática vivenciada como uma matéria de análise, sendo a mesma reconhecida como fonte interminável de temáticas e suscetíveis de observação.

Tratando-se de um relato de experiência, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Assegurando-se que todos os princípios éticos foram respeitados, conforme as orientações (inter) nacionais de pesquisa, além disso, foram seguidas as exigências da Resolução 196/96, estabelecida no Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

O ensino superior é uma oportunidade de se profissionalizar em uma área específica da saúde, ou seja, a Enfermagem, assim como adquirir novos conhecimentos, durante a graduação os discentes cursam uma série de disciplinas, algumas de base e outras específicas do curso. Além disso, algumas disciplinas costumam despertar o interesse do discente e o instinto de pesquisador, e assim foi com a Metodologia da Pesquisa Científica.

A iniciação científica e extensão, pretende não só promover a ciência, mas inspirar os discentes a buscar solucionar problemas observados no seu campo de atuação por meio da investigação em um determinado território. Seja no ambiente universitário ou na comunidade. Além disso, o aluno de iniciação científica e extensão tem a oportunidade de desenvolver a pesquisa como bolsista no prazo de um ano. As bolsas são de grande importância para o discente que ajuda a custear as atividades, matérias, transporte e até mesmo alimentação durante a investigação.

Vale ressaltar, que toda a atividade praticada ou vivenciada no decorrer do ensino superior gera conhecimento e que precisa ser mostrado por eventos científicos tais como congresso científico, simpósio, palestra, seminários, feira científica e artigos, sendo esses, um meio do discente expor sua experiência durante a vida acadêmica. As pesquisas e atividades citadas no Quadro 1 abaixo foram desenvolvidas durante graduação em enfermagem pelos programas de iniciação científica e Extensão tais como PIBIC, PIBEX e PACE oferecido pela UFAM/CAMPUS ISB.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas no decorrer da graduação em enfermagem.

Os desafios da formação de professores na Amazônia para a Promoção do direito à educação de pessoas LGBT	PIBIC	Iniciação Científica	Discente Bolsista	2018/2019
Duas Rodas: Educação e Segurança no Trânsito”	PIBEX	Pesquisa e Extensão	Discente voluntário	2017/2018
Alimentação Escolar Segura e de Qualidade, como Ferramenta de Promoção à Saúde	PIBEX	Pesquisa e Extensão	Discente voluntário	2017/2018
Troca de Saberes: Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Comercializadas no Município de Coari”	PIBEX	Pesquisa e Extensão	Discente voluntário	2016/2017
Brincar para Aprender Saúde	PACE	Pesquisa e Extensão	Discente voluntário	2017
Ações Educativas na Profilaxia de Doenças Renais em Idosos no Município de Coari/AM	PACE	Pesquisa e Extensão	Discente voluntário	2016
Promovendo Ações Educativas Relacionadas à Saúde do Homem em Cooperativa de Moto Taxistas do Município de Coari-AM	PACE	Pesquisa e Extensão	Discente voluntário	2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os programas de iniciação científica e extensão contribui diretamente para a ciência, as pesquisas desenvolvidas ainda na graduação por discentes também é uma grande oportunidade de enriquecer o currículo profissional. Além disso, os alunos que desfrutam das pesquisas neste período, costumam participar de programas de pós-graduação *Latu senso* e *estricto senso*. Outra contribuição direta é a capacidade de o aluno buscar por novas pesquisas e contribuir com o crescimento da ciência.

As investigações realizadas na região Amazônia por graduandos são essenciais, pois, é através destas que os alunos podem mostrar a realidade de inquietudes observada na saúde pública nos interiores do estado do Amazonas. As pesquisas também norteiam as autoridades e gestores municipais a elaborar ações em saúde para sanar um agravo que aflige a população.

A pesquisa e extensão, torna-se importantíssima ainda na graduação, pois, o discente tende a desenvolver e aprimorar suas habilidades, voltada para pesquisa, assim como se encontrar profissionalmente em uma determinada área do conhecimento em seu campo de concentração. Ademais, a divulgação de editais de iniciação científica e extensão corroboram diretamente para que o aluno se sinta convidado a participar do desenvolvimento de uma pesquisa, seja como titular ou voluntário.

Diante do exposto, Morais et al. (2018) apontam a importância que o ensino da pesquisa científica aconteça ainda na graduação, promovendo a construção de profissionais capacitados em seu método de ofício. Além disso, toda a atividade engrandece o uso de metodologia ativa e questionamentos interno do currículo integrado, abrindo caminho para os discentes mostrarem-se ativos na elaboração do seu aprendizado. Neste sentido, Ha et al. (2018) apontam que o livre acesso e simplificado a informações relacionadas a metodologia científica, corrobora para um entendimento maior dos discentes acerca de como construir e analisar uma investigação, também desperta e aumenta seu interesse pela área.

Para Nascimento et al. (2019) a extensão universitária permite um ensino recíproco, deste modo, a sociedade estuda em simultâneo, com a instituição e sucessivamente, unindo os mesmos em prol de um aprendizado. É preciso colocar em exercício o conhecimento assimilado no decorrer da graduação, que podem ser alcançados por método coletivo, exposta pela atividade no ambiente comunitário.

Na concepção de Pinho (2017) o enorme gargalo da universidade atualmente é formar pessoas aptas a buscar saberes e de saber empregá-los, não somente como meros repositórios de conhecimento. A vista disso, é notório a urgência de uma reorganização e construção de matrizes e práticas curriculares voltadas para sanar agravos, em consenso com o aprendizado atual, desta forma, resultando em um método para a formação crítica e científica dos discentes.

Lima e Viana (2017) ressaltam que a pesquisa e desenvolvimento são requisitos, essenciais para requerer mudanças estruturais de um país, assim como para aquecer a economia e desenvolver uma sociedade mais apreciável em conhecimento, atuando como um trampolim de modificações estáveis e sustentável que queiram o cuidado e qualidade de vida do cidadão. Frente a isto, os incentivos e financiamento as atividades de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação é a essência para todo e qualquer incremento socioeconômico de quaisquer países.

Frente ao exposto, Aragão e Neta (2017) citam a produção acadêmica com o propósito de propiciar um aprendizado arranjado e coordenado por teóricos que se dedicam em explicar um grupo de temáticas e métodos que reconhecem como validas suas próprias funções, construídas por pesquisadores subsequentes. Segundo Melo e Lyra (2020) a pesquisa faz-se integrante essencial e natural da técnica de adquirir conhecimento, sendo inviável desagregá-la do ensino, visto que, a mesma é eixo de todo aprendizado programado e meio integral para formação discente.

Ademais, um estudo realizado por Rodrigues e Ramos (2019) mostrou avanços significativos com ingressantes, a partir da inserção da metodologia científica em suas produções acadêmicas, corroborando diretamente para a construção de uma escrita eficiente e ampliar o aprendizado. Da mesma forma, os egressos também alcançaram o sucesso em suas produções por meio do método científico, obtendo resultados expressivos, construção textual concisa e com habilidade para elaborar trabalhos consistentes.

Neste contexto, Fontes e Poletto (2018) determinam que a pesquisa é a incessante busca de compreensão para um obstáculo existente, a procura por dados novos, conhecimentos importantes, a caçada para transformação e o desejo pelo inovador. Desde modo, é através da investigação que se alcançasse ensino permanente, assim como transferir os saberes eficiente e importante. Cita ainda que o docente, com a comunidade acadêmica, entra para promotor de transformação, restaurando e qualificando o discente para o cenário da ciência e da pesquisa.

4. Considerações Finais

Mediante o exposto, é notória a tamanha contribuição da iniciação científica e extensão universitária na vida acadêmica dos discentes, promover a pesquisa nos ambientes acadêmicos é fundamental, pois, corroborar com o crescimento pessoal, intelectual e profissional, no ensino técnico-científico.

Decerto que, as pesquisas desenvolvidas por acadêmicos são enviadas para os repositores, ficando acessível a quem for de interesse, mas vale ressaltar a importância de publicar as produções de discentes em revistas científicas conceituadas, desde modo, as mesmas ganham visibilidade no meio científico.

Vale ressaltar, a importância de docentes como verdadeiros guias durante uma iniciação científica, orientadores qualificados também agregam aprendizados na trajetória do aluno, a pesquisa precisa ser incentivada no meio estudantil, pois, despertar o pesquisador que existe em cada discente é essencial para formar novos pesquisadores. Por tanto, desfrutar dos programas de iniciação científica e extensão universitária, contribui diretamente para o desenvolvimento do discente, além de agrega nos conhecimentos e enriquecer o currículo profissional do egresso.

Ademais, estudos deste tipo, são importantes para a divulgação das produções acadêmicos por meio dos programas de iniciação científica e extensão universitária, além disso, contribui para o surgimento de novos trabalhos com essa abordagem e fomenta a ciência em nosso, país.

Referências

- Aragão, J. W. M., & Neta, M. A. H. M. (2017). Metodologia Científica - Salvador: UFBA, *Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância*. 51. https://biblioteca.uniscd.edu.mz/bitstream/123456789/1531/1/eBook_Metodologia_Cientifica_Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf
- Araújo, A. M. L., Morais, H. C. C., Vasconcelos, H. C. A., Rabelo, J. C., Santos, R. X. L., & Holanda, R. E. (2015). A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. *Rev enferm UFPE*. 9(9), 9180-7. <https://doi.org/10.5205/reuol.7874-68950-4-SM.0909201504>
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (1996). Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, 4(2), https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2018). Resolução Nº 573/18. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. 213(1) <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>
- Camargo, F. C., Iwamoto, H. H., Galvão, C. M., Pereira, G. A., Andrade, R. B., & Masso, G. C. (2018). Competências e barreiras para Prática Baseada em Evidências na Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 71(4), 2030-8. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>
- Cardoso, V., Trevisan, I., Cicolella, D. A., & Waterkemper, R. (2019). Systematic review of mixed methods: method of research for the incorporation of evidence in nursing. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 28, e20170279. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0279>
- Costa, A. C. B., Chaves, E. C. L., Terra, F.S., & Monteiro, L. A. (2014). Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev Rene*. 15(3), 471-479. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324031781012>
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relação de experiência: Uma ciência científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 19 (1), 223-237. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860013>
- Erdmann, A. L., Peiter, C. C., & Lanzoni, G. M. M. (2017). Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 38(2), 69051. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>
- Fontes, L. A. X., & Poletto, S. S. (2018). A importância da pesquisa científica no processo de formação superior. *Revista da FAESF*. 2(2), 85-93. <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/viewFile/48/46>

- Ha, T. C., Ng, S., Chen, C., Yong, S. K., Koh, G. C., Tan, D. B., Malhotra, R., Altmatt, F., Seim, A., Biderman, A., Woolley, T., & Østbye, T. (2018). Inclinação para a pesquisa e a busca por uma carreira de pesquisa entre estudantes de medicina: um estudo de coorte internacional. *BMC Med Educ.* 18(1), 1-86. <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1202-6>
- Lima, M. O., & Viana, G. M. R. (2017). Divulgação científica: responsabilidade e importância. *Revista Pan-Amazônica de Saúde.* 8(4), 7-8. <https://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000400001>
- Lino, M. M., Backes, V. M. S., Costa, M. A. S. M. C., Martins, M. M. F. P., & Lino, M. M. (2018). Pesquisa em enfermagem: Brasil e Portugal na construção da identidade profissional. *Texto & Contexto – Enfermagem.* 27(1), e6550015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006550015>
- Lopes, M. J. P., & Júnior, D. L. S. (2018). Iniciação científica: uma análise de sua contribuição. Na formação acadêmica. *Revista Cesumar.* 23(1), 133-148. <http://dx.doi.org/10.17765/1516-2664.2018v23n1p133-148>
- Melo, N., & Lyra, K. A. P. (2020). A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. *Revista Iniciação Científica Cesumar, Maringá.* 22(1), 133-139. <https://doi.org/10.17765/1518-1243.2020v22n1p133-139>
- Minayo, M. C. S. (2014) O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. (14a ed.). São Paulo: Hucitec. <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf>
- Moraes, A., Guariente, M. H. D. M., Garanhani, M. L., & Carvalho, B. G. (2018). A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 71(4), 1556-1563. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0511>
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional.* 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Nardini, E. F., Turssi, C. P., Silva, A. D. S. F., & Flório, F. M. (2019). Política de estímulo à iniciação científica: impacto no coeficiente de rendimento de graduandos em Odontologia. *Revista da ABENO.* 19(1), 33-39. <https://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.619>
- Nascimento, F. G., Diniz, J. L., Cavalcante, A. S. P., Neto, O. A. D. P., & Vasconcelos, M. I. O. (2019). Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. *Saúde em Redes.* 5(3), 207-226. <https://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p207-226>
- Pinho, M. J. D. (2017). Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior.* 22(3), 658-675. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300005>
- Rodrigues, F. W. A., & Ramos, A. B. B. (2019). Metodologia científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. *International Journal Education and Teaching.* PDVL. 2(1), 47-60. <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v2i1.90>
- Silva, I. R., Leite, J. L., Trevizan, M. A., Mendes, I. A., Silva, T. P., & Lins, S. M. S. B. (2017). Aprender pela pesquisa: do ensino da ciência ao campo Assistencial da enfermagem. *Escola Anna Nery.* 21(4), e20160329. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0329>
- Tartuce, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>